

# ARTE E VIDA

## CONVERSAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

**Autor:** Carlos Diego A. da Fontoura  
(diegoafontoura@gmail.com)

**Orientadora:** Luciana G. Loponte  
(luciana.arte@gmail.com)

**APRESENTAÇÃO** No presente estudo busca-se expandir a discussão sobre as possibilidades da relação entre arte e vida na obra de Nietzsche, bem como nos trabalhos artísticos de Alan Kaprow com vistas a provocar aberturas e espaços de criação para a formação docente. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior: “o campo expandido da arte e da docência: aproximações, tensões, processos e práticas artísticas contemporâneas”, desenvolvida pelo grupo de pesquisa arteversa (www.ufrgs.br/artevera), que pretende investigar as aproximações possíveis entre processos e práticas artísticas contemporâneas e o campo da educação e formação docente.

**METODOLOGIA** Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica buscando investigar a concepção de “vida como obra de arte” na obra do filósofo Nietzsche a partir da interlocução de Rosa Dias, estabelecendo uma relação com as discussões envolvendo arte e vida trazidas pelas produções artísticas de Alan Kaprow e sua influência do conceito de “Arte como experiência” de John Dewey. Além disso, visa-se compreender como esta postura pode afetar os modos de conceber a educação, especialmente, a formação docente com base na conversação entre estes autores.

**OBJETIVOS** Busca-se expandir a discussão sobre as possibilidades da relação entre arte e vida na obra de Nietzsche, bem como nos trabalhos artísticos de Alan Kaprow com vistas a provocar aberturas e espaços de criação para a formação docente. Ao investigar aproximações entre arte e vida, estética e ética, a intenção é aprimorar a discussão sobre formação estética para a docência, refletindo sobre os nexos entre arte e docência para além de uma relação restrita à docência específica em arte, mas podendo envolver qualquer formação docente.

**CONSIDERAÇÕES** O projeto nietzscheano de “vida como obra de arte”, segundo Rosa Dias, propõe uma “estética da existência” onde o filósofo sugere que se faça da vida uma obra de arte. Assim, a vida assemelha-se a uma criação artística, abrindo a possibilidade de autor e obra integrarem-se num processo de autocriação permanente. Nesse processo, Nietzsche propõe a arte como alternativa existencial ao modo tradicional de lidar com o corpo e a vida, onde cada um esculpe sua existência, ou seja, sai da posição de criatura contemplativa e adquire os hábitos e os atributos do criador, visando tornar-se artista de sua própria existência. Por meio de uma reflexão sobre os conceitos de “arte como experiência” de John Dewey, o artista Allan Kaprow buscou investigar as interações entre arte e vida em sua própria concepção de obra artística. Seus trabalhos conhecidos como “Atividades” envolviam público e obra num mesmo processo artístico, tanto em sua elaboração como na realização. A experiência dos participantes da ação era o objetivo principal da atividade, na qual buscava-se a reflexão dos mesmos em suas práticas do cotidiano. Nota-se que ambos: o filósofo e o artista buscaram a construção do conhecimento, que envolve uma nova concepção de arte, de vida, e nossa relação com o corpo e o ambiente que nos rodeia. Acreditamos que essa postura se faz necessária para um novo entendimento sobre a relação que pode ser estabelecida entre arte e educação e, especialmente, para a formação docente em qualquer área de conhecimento.

**Referências:**

- DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. Martins Fontes, 2010;  
DIAS, Rosa. *Nietzsche, vida como obra de arte*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011  
KAPROW, Allan. *Entre el arte y la vida*. Ensayos sobre el happening. Traducción de Albert Fuentes. Alpha Decay. Barcelona, 2016  
LOPONTE, G. Luciana. *Arte Contemporânea, inquietudes e formação estética para docência*. 2014  
MARTON, Scarlett. *Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos*. Belo Horizonte, 2010  
NIETZSCHE, Friedrich W. *O nascimento da tragédia ou helenismo ou pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo, 1992.